

DIRECTOR - EDITOR
Ferreira da Silva
Reedição, administração,
composição e impressão:
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NÚMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

UMA PERDA NACIONAL

Morreu Sacadura Cabral! Eis a notícia que ha três dias começou correndo e que está, infelizmente, confirmada. O arrojado dominador dos ares, o herói do feito sublime que foi a travessia do Atlântico morreu numa simples viagem ao longo das costas quando conduzia da Holanda um dos aparelhos ultimamente adquiridos pela nossa aviação marítima!

O valente marinheiro que, com uma audácia nunca excedida, arrosto, sorrindo, os maiores perigos encontrou a morte num balé episódio da aviação!

Está de luto a Pátria que, nesta hora de apagada e vil tristeza, tinha em Sacadura Cabral um dos seus filhos mais egregios.

O ALGARVE, num preito de sentida homenagem, envia uma comovida e sincera saudade à memória do companheiro de glória algarvio Gago Contiho.

Mais um governo

Mais um governo baqueou. Ido de homogeneidade, as suas idades saíram desconformes e em unidade.

O sr. Rodrigues Gaspar tem encimento e a sua honestidade é posta em dúvida.

Aos governos não podem as marcas dar, de mais a mais escondendo quasi sempre a reunir, avarizações latas, por que é dos mesmos, o abuso do poder. E considerando o primeiro abuso, é ininterrupta a série de violações da

Na questão de cambios, uma reação de circunstâncias das quais a de influir no mercado comprando e vendendo, é talvez mais importante, o ministerio que se sae foi de uma felicidade real.

Tem uma grande pena semelhante que um governo cahe, por si em geral o que se lhe segue é melhor.

O governo que sahe tinha a ocupação de exgotar as forças, os que trabalham e sabem gerar valores. Isso é um mal porque diminui a produção, os recursos depauperados originaam consequências gravíssimas.

Do que este governo fez de mal, nenhuma província sofre como o Algarve, — o retrairo da produção, as fábricas fechadas, e as dificuldade de vendas estrangeiro são outros; tanta adesão de mal estar colectivo.

Para que um paiz marche não só preciso que se compreensões baratas; é indispensável que quem as produz tenha lucros. É do lucro que vem a riqueza, a abundância de um paiz.

Neste particular ha um homem que é hoje primeiro ministro em França e que tem trabalhado pela prosperidade do seu paiz, mais fora do governo, do que propriamente agora. É o sr. Herriot. Os seus estudos sobre as energias francesas, serie enor-míssima de artigos acerca da maneira de aumentar a produção, de obter das forças naturaes máximo que elas podem dar, a comercialização dos produtos expostos na grande feira de Lyon de que ele foi o principal iniciador, todo esse estudo e esforço marca bem a orientação desse homem de estado da França, embora pertencendo a um partido avançado.

Da maior produção nada se cura aqui, é coisa essa que ainda não entrou no espírito dos nossos dirigentes. Os mais ou menos avançados movem guerra ao existente.

Na administração dos povos é especialistas de ideias precon-

cidas criam a desordem. Os políticos são responsáveis do mal que o paiz sofre.

Na guerra em França logo que se tratasse da organização de qualquer serviço os especialistas eram substituídos por pessoas capazes de administrar, industriaes que tinham provado o seu talento de organização. Um director de uma fábrica que a organizou e fez prosperar saberá criar e organizar qualquer serviço melhor do que um profissional. Carnegie é testa de uma fabricação de locomotivas, sem nunca ter sido engenheiro, nem se ter nunca ocupado de mecânica, tornou-se milhadiario.

Se no nosso paiz pusessem no ministerio das Finanças pessoas que tivessem mostrado aptidões de crear valores, de bem ter administrado a sua casa, nas colônias, na agricultura pessa: a que não sendo extáticas ac assumpto e tratar já tivessem dado provisão de fazer prosperar qualquer coisa, de crear riqueza, que não seja a nossa prosperidade.

Logar aos capazes!

Há 44 ANOS
O «O Distrito de Faro» de 11 de Novembro de 1880

Tem estado gravemente enfermo o nosso velho amigo e patriota António Joaquim Tavares Belo, junior. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Pela última ordem do exercito foram promovidos, a capitão da 7.ª companhia de caçadores 4, o capitão de infantaria em disponibilidade, João Eduardo Augusto Vieira, a alferes de caçadores 10, o alferes graduado de infantaria a Francisco António Palmeira de Oliveira, e transferido, para cavalaria 8, o alferes da cavalaria 6, José Augusto Coelho Leite Pereira de Castro para caçadores 40, alferes de caçadores 11, José António Moreira, junior, pelo pedir, para caçadores 6, o capitão de caçadores 4, Francisco Correia, e para infantaria 15º tenente de caçadores 4, Carlos Tomé Pimenta Tello, pelo pedir.

Já se acha em Faro, e principiou nesta semana a reger a cadeira do liceu nacional desta cidade, como professor provisório, o nosso estimável amigo e antigo colega Luís Mascarenhas.

Theatro 1.º de Dezembro de 1920 — Subiu á cena hontem á noite a Morgadinho de Valsflor. No proximo numero diremos do seu desen-ho, que foi acolhido com verdadeiro e justificado entusiasmo,

IDEAS E FACTOS

A grande actriz Angela Pinto
— o Parlamento —

Por muito que a declaração peze a quem nos leia, francamente confessamos que o chamado parlamentarismo nunca encontrou da nossa parte aquele respeito, aquela admiração que éapanhado de muita gente.

Andone buscar o porquê dessa iconoclastia? Aos deleterios resultados de determinada literatura? A excelente recep-tividade dum moribunda natureza? Talvez... mas, mas ainda, não tenham dúvida, à impensada em nós causada por aquilo a que com justificada razão podemos chamar o regular funcionamento do parlamento português. Deste facto, creiam, o principal motivo, visto ele ter vindo corroborar suficientemente o que sobre a generalidade conhecemos. A «pasta» é bem, neste caso, a fotografia fiel do «todo», e, mais arruaca, menos arruaca, mais incompetência, menos incompetência. O parlamento português é o parlamento... de qualquer parte do mundo, dado que os tuistíssimos espectáculos que quasi diariamente nos aparecem são a consequência lógica dos vícios de origem da propria instituição.

Não cabera no estreito espaço que nos é reservado neste jornal a critica do parlamentarismo, a explanação dos vícios a que aludimos. Puerilidade seria até tentativa, e por muito é bom que sobre esses assumto tem saído de penas gloriosissimas. O que ora nos importa e constitue o motivo destas linhas, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento, naquelle casarão a que alguém de valor, com profunda justiça, chamou um dia o «Solar dos Barigas». E esse facto, justificando o apôdo basta como prova de que se o parlamento alguma coisa é licito esperar-se, não é com certeza, é deixar arquivado aqui, um facio ha pouco ocorrido no velho casal de S. Bento

